

## **A escola como agente de (in)formação político-pedagógico das relações tradicionais nas comunidades do semiárido nordestino**

**Rick Cabral da Cunha<sup>1</sup>**

**Universidade Federal de Campina Grande, email: cabral\_cunha@hotmail.com**

**RESUMO:** Desde a colonização até os dias atuais pouca coisa mudou nas relações político-sociais nas regiões semiáridas do nordeste brasileiro. A lógica continua a mesma, a política nas mãos de uma minoria que por sua vez controla uma economia voltada em grande parte dos casos para a exploração das riquezas minerais. Essas oligarquias difundiram por séculos a ideia de que o problema das mazelas do nordeste é a seca, quando na verdade, sabemos que o verdadeiro problema está relacionado às intervenções oriundas de políticas públicas que respeitem e se enquadrem com as especificidades de cada lugar. O professor (pesquisador) como agente educativo deve buscar, a partir de ferramentas interdisciplinares, novas formas de quebrar essa ideologia que insiste e marginaliza o povo nordestino até hoje. O objetivo deste trabalho é apresentar de forma introdutória alguns apontamentos críticos e novas possibilidades para os métodos adotados nas salas de aula, apresentando aos professores o interesse de discussões políticas e de conscientização sobre o seu espaço. A metodologia adotada para elaboração deste trabalho consistiu na realização de um levantamento bibliográfico de artigos, teses e dissertações disponíveis em meio eletrônico e escrito, os quais abordavam a temática da preservação do meio ambiente e, práticas educativas ambientais desenvolvidas no âmbito escolar. Os estudos mostraram que o educador precisa construir uma nova identidade que englobe a aceitação da relação homem e natureza em uma interação educacional solidária e sustentável com o seu ecossistema. Os moradores das zonas semiáridas, principalmente rurais, precisam entender o seu território como um lugar de convivência e que suas relações com o meio vão interferir diretamente no mesmo, ou seja, a preservação e a utilização de forma racional os fornecerá uma melhor convivência com o meio em que vivem nos períodos de estiagem. Conclui-se identificando a necessidade da participação do educador como um agente não apenas de informação, mas também um formador e transformador, instigando os jovens e adolescentes e os politizando para a realidade do seu cotidiano, e, assim, produzindo um saber conjunto, com trocas e passagem de novas possibilidades, estabelecendo de forma coletiva com a comunidade novas relações político-sociais. A escola seria o local dessas experiências, na qual os jovens e adolescentes seriam o foco principal e levariam essas discussões para o lar, como também, para toda a comunidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** semiárido; escola; interdisciplinaridade

**ABSTRACT:** From colonization to the present day little has changed in relations socio in the semiarid regions of northeastern Brazil. The logic remains the same policy in the hands of a minority which in turn controls an economy based largely on cases for the exploitation of mineral wealth. These oligarchs spread for centuries the idea that the problem of the ills of the northeast is dry, when in fact, we know that the real problem is related to the interventions derived from public policies that respect and in accordance with the specifics of each place. The teacher (researcher) as educator must seek from interdisciplinary tools, new ways to break this ideology that insists and marginalizes the people of the Northeast today. The objective of this work is to present in a few introductory notes critical and new possibilities for the methods used in the classroom, with the teacher's interest in political discussions and awareness about your space. The methodology adopted for the preparation of this work consisted of a literature of articles, theses and dissertations available in electronic and written, which addressed the issue of environmental conservation and environmental education practices developed in schools. Studies have shown that the teacher needs to build a new identity that encompasses the acceptance of the relationship between man and nature in a supportive and sustainable educational interaction with your ecosystem. The residents of the semi-arid areas, mainly rural, need to understand your territory as a place of cohabitation and its relationship with the environment will affect directly the same, the preservation and use in a rational manner will provide a better interaction with the environment they live in dry periods. Concludes by identifying the need for the participation of the teacher as an agent not only information, but also a trainer and transformer, urging young men and boys and for politicizing the reality of their daily lives, and thus produce knowledge together with exchanges and passage of new possibilities, establishing collectively with the community new politico - social. The school would be the location of these experiences, in which young men and boys be the main focus and lead these discussions to the home, but also for the entire community.

**KEY-WORDS:** semiarid; school; interdisciplinarity

## **INTRODUÇÃO**

Na metade do século XX, mais precisamente no ano de 1969 o mundo inicia uma discussão voltada para as causas ambientais. Esse discurso é em busca de uma melhor qualidade de vida, em que a sociedade é obrigada a repensar sobre o espaço. O desenvolvimento econômico começa a preocupar-se, ainda de forma tímida, com os aspectos ambientais e com a vida conjunta entre homem e natureza.

Segundo Morin (1996) a emergência de toda problemática que envolve o meio ambiente exige a necessidade de torna-se interna, essa visão ele denomina de saber ambiental. Para ele

este tipo de conhecimento não está apenas atrelado ao conhecimento científico, como também para o conhecimento da população em geral, esse pensamento possibilitaria a construção de uma racionalidade ambiental de toda a sociedade, criando-se assim um desenvolvimento sustentável de forma igualitária.

Toda essa compreensão ambiental deve ser proposta na sala de aula pelos professores, principalmente das ciências humanas, a Geografia e a História, já que ambas buscam discutir essas conexões entre sociedade e natureza. Daí a importância de se trabalhar com a interdisciplinaridade nas escolas, sendo necessário entender e apresentar ao aluno todas as alterações socioespaciais que configuraram o seu espaço por séculos. É preciso fazê-los entender que o problema do semiárido nordestino não é apenas naturalmente geográfico, havendo a necessidade de que eles compreendam que existem também problemas de ordem político-administrativa.

De acordo com a professora Dirce Maria Suertegaray (2004) trabalhar com interdisciplinaridade é estar buscando de forma coletiva o consenso de interpretação e compreensão de problemáticas, isso só ocorrerá a partir da abertura e da capacidade de entender as diversas formas em que elas se estabeleceram em determinado lugar. Essas novas abordagens exigem do professor um repensar de conceitos e métodos, como também a busca e elaboração de novas ferramentas pedagógicas.

Assim, segundo Suertegaray (2004, p. 196):

[...] pensar o meio ambiente em geografia é considerar a relação natureza/sociedade, uma conjunção complexa e conflituosa que resulta do longo processo de socialização da natureza pelo homem. Processo esse que, ao mesmo tempo em que transforma a natureza, transforma também a natureza humana.

Trazendo para o Nordeste brasileiro esse pensamento de educação ambiental no semiárido, vê-se que ele vem sendo trabalhado de forma discretamente participativa por alguns órgãos governamentais e ONGs, principalmente nesta última década. A escola junto com os professores precisa se envolver nesta perspectiva, discutindo assuntos de caráter político-econômicos que modifiquem diretamente as relações ambientais dessas localidades, destacando práticas como: a ovinocaprinocultura de forma intensiva, despreparo no manuseio da terra, exploração dos recursos naturais de forma inconsciente e despreparada, as adversidades climáticas, as relações em torno de um ruralismo tradicional, a forte relação de submissão ao estado, entre outros. Assuntos estes que muitas vezes passam despercebidos nas discussões em sala de aula e, que, trariam grandes alterações nas relações e comportamentos tanto dos alunos como da própria comunidade.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A metodologia adotada para elaboração deste trabalho consistiu em duas etapas. Na primeira etapa foi realizado um estudo de gabinete no qual buscou um levantamento bibliográfico de artigos, teses e dissertações disponíveis em meio eletrônico e escrito, os quais abordavam a temática da preservação do meio ambiente e, práticas educativas ambientais desenvolvidas no âmbito escolar.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O professor (pesquisador) como agente educativo deve buscar, a partir de ferramentas interdisciplinares, novas formas de quebrar essa ideologia de submissão e esquecimento que insiste e marginaliza o povo nordestino até hoje. O educador precisa construir uma nova identidade que englobe a aceitação da relação homem e natureza em uma interação educacional solidária e sustentável com o seu ecossistema.

A escola precisa exercer outro papel nas comunidades do semiárido, ela precisa descentralizar o foco da (in)formação do aluno para toda a comunidade, engajando a todos nesse sentimento de acuidade com o seu o lugar.

Infelizmente, sabemos que essa não é a real situação das escolas do semiárido nordestino, observamos isso no seguinte apontamento:

São, porém, ainda poucas escolas que estão inovando o ensino, e menos ainda as que preparam os alunos das escolas nas regiões do Nordeste para a convivência com a realidade do semi-árido, onde precisam ser encontradas formas de uma agricultura adequada, soluções para a gestão dos recursos hídricos e outros fatores climáticos. É, portanto, de suma importância discutir estratégias para contextualizar as escolas dentro da sua realidade (HERMANNNS, 2004, p. 18).

Os moradores das zonas semiáridas, principalmente rurais, precisam entender o seu território como um lugar de convivência e que suas relações com o meio vão interferir diretamente no mesmo, ou seja, a preservação e a utilização de forma racional os fornecerá uma melhor convivência com toda a comunidade. O professor precisa ser um agente não apenas de informação, ele precisa ser também um formador, acrescentando (in)formação do saber, instigando os jovens e adolescentes e os politizando para a realidade do seu cotidiano, e, assim, produzir um saber conjunto, com trocas e passagem de novas possibilidades, produzindo de forma coletiva com a comunidade novas relações políticas-sociais. A escola seria o local dessas experiências, na qual os jovens e adolescentes seriam o foco principal e levariam essas discussões para o lar, como também, para toda a comunidade.

É necessário um saber coletivo no trabalho educativo, tanto nas relações sociais, políticas e organizativas dos grupos, com também o engajamento do sujeito nesse processo. É uma hierarquia do saber nas relações sociais desses grupos, já que, toda ação social é construída de prioridades, lutas e dinâmicas que passem constantemente por transformações, de acordo com as alterações ambientais e sociais no tempo e espaço desses lugares. O saber contribuirá para que os sujeitos se insiram nas relações político-econômicas e culturais.

## CONCLUSÕES

Os levantamentos bibliográficos apresentaram informações que nos possibilitaram considerar que se faz necessária uma maior aproximação das escolas juntamente com os professores para discutirem as problemáticas do semiárido nordestino com as comunidades. Os municípios precisam fornecer uma estrutura adequada para as escolas e cobrar dos professores a realização de: oficinas, trabalhos expositivos, palestras, estudos de campo, elaboração de cartilhas, entre outros; ou seja, ferramentas que tragam formas de mitigar os problemas de ordem natural e humana nessas regiões. É preciso, sobretudo, que as escolas estejam abertas a repensar sua relação com a comunidade. O debate sobre o meio ambiente e ações sustentáveis é algo indissociável nas escolas das regiões do semiárido nordestino.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HERMANN, K. **Educação no contexto do semi-árido brasileiro**. KUSTER, A.; MATTOS, B. H. O. M. (Orgs). Fortaleza: Fundação Konrad Adenaur, 2004.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1996.

SUERTEGARAY, D. M. A. **Ambiência e pensamento complexo: resignific(ação) da geografia**. SILVA, A. D. e GALENO, A. (Orgs). In: **Geografia - Ciência do Complexus. Ensaio Transdisciplinares**. Curitiba: Ed. Sulina/UFPR, p.181-208, 2004.